



ONIBUS 174

Recentemente assisti o filme “Ônibus 174”, com filmagem e atores brasileiros, uma excelente trilha sonora que me fez sentir parte do elenco!

A violência demonstrada em toda a história do seqüestrador e conseqüentemente toda a fragilidade que deixou suas vítimas contribuem em muito para direcionarmos nossos olhares a questão da família.

O filme conta a história de um menino que receberá o nome de “Sergio”. Sergio nasceu em uma das diversas favelas do Rio de Janeiro-RJ e já de cara sentiu o peso de não ter a presença do pai. A criação só foi dada pela mãe até o dia em que assaltantes assassinaram-na em sua frente destruindo inclusive seu outro filho ainda na barriga (pois estava grávida de 5 meses).

A crueldade e frieza foram tanta que pareciam estímulos ao Sergio, ele já vivia naquele mundo desde muito pequeno e parecia de certa forma ter entendido o “recado da vida”.

Sua conseqüente posição no meio em que vivia, agora a ser criado pela tia, e na maioria das vezes pela própria rua, demonstrava que parecia buscar uma explicação.

Sua rotina começou a piorar porque nunca conversou abertamente com ninguém – era um menino de certa forma tranqüila, mas fechado a tudo e a todos. Hora estava fugindo de gangues ora estava roubando para comer.

Numa certa tarde, sentiu que precisava fazer algo, da espécie de chamar a atenção do mundo para seu caso, que é semelhante a milhares de jovens brasileiro, foi então que decidiu entrar naquele ônibus.

Em suas mãos estavam várias vidas, pessoas com rumo totalmente diferente do seu, mas que seriam surpreendidas pela desenfreada frieza que sentia.

O resultado disso tudo foi visto e revisto pelo Brasil, tal atitude fez com que duas vidas por mais diferentes que fossem tiveram de ser interrompidas.

Jucemar de Santi Veroneze
Dourados/MS
11/01/2008